



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**

DEOCLECIANO JOSÉ VIANNA NETO

**A MODERNIDADE NO CENTRO HISTÓRICO DE PORTO NACIONAL:
notas de uma cidade afogada**

**PORTO NACIONAL- TO
2024**

DEOCLECIANO JOSÉ VIANNA NETO

**A MODERNIDADE NO CENTRO HISTÓRICO DE PORTO NACIONAL:
notas de uma cidade afogada**

Artigo do curso História apresentado à Universidade Federal do Tocantins, como requisito para aprovação na disciplina de Seminário de Pesquisa II.

Orientador: Prof. Dr. Ariel Elias do Nascimento

Porto Nacional- TO
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- V617m Vianna Neto, Deocleciano José.
A modernidade no centro histórico de Porto Nacional: notas de uma cidade afogada. / Deocleciano José Vianna Neto. – Porto Nacional, TO, 2024.
28 f.
- Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de História, 2024.
Orientador: Ariel Elias do Nascimento
1. Cidade. 2. Modernização. 3. Arquitetura. 4. Coreto. I. Título

CDD 901

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FOLHA DE APROVAÇÃO

DEOCLECIANO JOSÉ VIANNA NETO
A MODERNIDADE NO CENTRO HISTÓRICO DE PORTO
NACIONAL:
notas de uma cidade afogada

Artigo foi avaliada(o) e apresentada (o) à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional, Curso de História para obtenção do título de Licenciado em História e aprovada (o) em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 16 / 09 / 2024

Banca Examinadora

Prof. Dr. Ariel Elias do Nascimento - UFT
Orientador

Prof. Dr. Denilson Barbosa de Castro - UFT
Membro interno

Prof. Dr. Marcos Aurelio Camara Zimmermann - UFT
Membro interno

Porto Nacional, 2024

*Dedico a escrita do trabalho por meu pai:
Ulino José Vianna, portuense e apaixonado
pela cidade de Porto Nacional e a minha
Mãe: Cândida Barreira dos Reis por nunca me
abandonar nos momentos difíceis*

AGRADECIMENTOS

Escrever reflexões sobre minha cidade me trouxe pensamentos da infância. Aos meus amigos: Lázaro Parreira, Vítor Alexandre, Vítor Cordeiro, Raphaela Corrêa e Igor Aires agradeço pelos momentos de conversa, risos e brincadeiras nas ruas da nossa cidade.

Na universidade, as amigadas universitárias me providenciaram momentos de alegria. Aryana Gomes, Geovanna Rodrigues, Emerson Pires, Larissa Oliveira, Larissa Patrício, Sara Soares e Giovana Sibakadi agradeço pelos momentos de alegria e discussões historiográficas sobre o curso.

Aos programas PADI (Programa de ingresso Discente) e RP (Residência Pedagógica) no campus de Porto Nacional- Tocantins pela experiência docente possibilitando ampliar meus anseios pela sala de aula.

Agradeço meu orientador, professor Ariel pela paciência no processo de escrita acadêmica.

RESUMO

Quando se escreve a História da Cidade emergem questões sobre saberes transmitidos em relação ao patrimônio histórico. A influência da arquitetura no espaço público e sua conservação sobre áreas conservadas estão sujeitas a modificações que a modernidade instituiu. Dessa forma, o presente trabalho tem intuito de utilizar o cruzamento entre a produção historiográfica local e referências teóricas fundamentais da modernidade ao estudo da compreensão do centro de Porto Nacional e suas consequências em relação a cidade afogada. Um novo ambiente que descaracteriza o centro histórico visando a modernização dos espaços públicos configurados pelo Coreto. Centro de manifestações culturais da Praça Nossa Senhora das Mercês passa a ser desvalorizado e tornando impróprios para a gestão pública na cidade.

Palavras-chaves: Cidade, Modernização, Arquitetura, Coreto.

ABSTRACT

When writing the History of the City, questions arise about knowledge transmitted in relation to historical heritage. The influence of architecture on public space and its conservation in conserved areas are subject to the changes introduced by modernity. Thus, the present work intends to use the intersections between local historiographical production and fundamental theoretical references of modernity to study the understanding of the center of Porto Nacional and its consequences in relation to the drowned city. A new environment that changes the character of the historic center promoted the modernization of the public spaces configured by the Bandstand. The cultural events center at Praça Nossa Senhora das Mercês is now devalued and becomes unsuitable for public management in the city.

Key-words: City, Modernization, Architecture, Bandstand. .

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REPRESENTAÇÃO DA CIDADE	13
3 ARQUÉTIPO DO ESPAÇO SOBRE MEDIAÇÃO CULTURAL.....	17
4 CONEXÕES COM A ARQUITETURA.....	19
5 CIDADE AFOGADA.....	21
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIA	26

1 INTRODUÇÃO

Toda cidade está em constante mudança; os fatores que originam tais transformações decorrem das necessidades e embates entre forças políticas, econômicas, culturais, e mesmo religiosas. A modernidade atua diretamente neste processo, sendo a síndrome da mudança do espaço, modificando as realidades urbanas e a vida de seus moradores.

Dessa forma, o processo modernizador atua no cerne da questão, no intuito de conceber o progresso da cidade. A velocidade do progresso transforma a realidade, levantando preocupações sobre a conservação de espaços arquitetônicos, já que o antigo está prestes a ser destruído pela mão avassaladora da modernidade. Enfatiza Carvalho (2004) sobre a desagregação de valores tecidos coletivamente ao longo do tempo. Com a destruição deliberada de espaços que eram simultaneamente integrados nos detalhes da vida cotidiana e por isso tinham significados singulares configurados pela desagregação do Coreto da praça Nossa Senhora das Mercês.

De acordo com Rocha (2015) e Oliveira (2015), a modernização do Centro de Porto Nacional foi decorrente da construção da Usina Hidrelétrica Luiz Eduardo Magalhães, que represou o Rio Tocantins, causando grande impacto na cidade.

Este estudo tem por base a análise de uma cidade localizada na região central do estado do Tocantins, cuja história está intimamente ligada ao Rio. Localizada aproximadamente a 60 km de Palmas, Porto Nacional, uma cidade que carrega manifestações culturais de um tempo imemorial que está transparente em estruturas do patrimônio histórico. No passado, passou a ser chamado de Porto Real, Porto Imperial e, por fim, Porto Nacional devido às várias circunstâncias políticas que afetaram o país.

Dessa forma, o conceito de cidade, autores como Fustel de Coulange (1997), Weber (2006), Le Goff (1998), Holanda (2019) foram usados para delimitar a importância do rio e a praça central como lugar de encontros da comunidade. Autores como Bressanin (2012) sobre desenvolvimento da igreja como centro de um novo domínio e logo o surgimento de um espaço religioso.

O centro de Porto Nacional configurado pela praça pública, Igreja Senhora das Mercedes e os casarões oferecem inquietação por grande diferença estética. Observando o interesse pela representação da cidade no norte goiano, a instalação imposta de uma arquitetura de estilo romântico de Toulouse da França faz-se refletir sobre os anseios estimulados no ambiente portuense.

Dessa forma, esta pesquisa discutirá a destruição do Coreto em contraposição aos projetos modernizadores da cidade. A pesquisa tem o intuito de colaborar com o conceito de modernidade utilizando-se autores como George Simmel (1997), Laraia (2002), Berman (2008).

A Avenida Beira Rio e a Praia Porto Real são consequências da modernização do espaço. Representada pelas forças do mercado no que tange à Avenida Beira, um grande empreendimento construído no início dos anos 2000. Com mais de 3km de extensão, a avenida foi contemplada como “projeto revolucionário” situado à frente da Igreja Nossa Senhora das Mercedes e da praça.

O projeto da Orla foi apresentado pelo Governador Siqueira Campos, numa reunião no anfiteatro do colégio Sagrado Coração de Jesus, oportunidade em que foram ressaltados os equipamentos de lazer que seriam acessíveis a toda a população como bosques, quadras esportivas, terraços panorâmicos, clube náutico etc. (SILVA E BRITTO, 2013, p.64)

A praia Porto Real, fruto do turismo da cidade de Porto Nacional, também se torna um empreendimento. A nova praia vem no intuito de retomar as condições anteriores à construção da Hidrelétrica. Desse modo, a atividade de lazer e geração de emprego sazonal estava intimamente ligada a uma praia acessível à população.

A Usina hidrelétrica conhecida como de Lajeado entrou em funcionamento em 2002. Atingindo municípios como Palmas, Porto Nacional, Brejinho de Nazaré etc. Construída pela Investico, a barragem vem partir de lógica de progresso prometido à região,

Desse modo, um novo ambiente surge em oposição aos valores tradicionais da cidade. A modernidade institui um turbilhão de ideias de valores progressistas que visam modernizar um monumento a favor dos agentes do mercado. Com base nisso, a problematização transfigura sobre a cidade afogada, novo ambiente que descaracteriza manifestações culturais configuradas pelo coreto, que estava implantado na praça pública, acaba sendo destruído. Lugares que eram o centro cultural da cidade passaram a ser desvalorizados tornando impróprios para a gestão pública na cidade. Houve mudanças na identidade portuense no qual estão a Praça Catedral das Mercês, o Coreto e as ruas pé de moleque¹ com suas casas mais antigas, impondo a redefinição de um novo modo de vida e organização do novo espaço. A identidade pode ser definida pela aproximação com o rio Tocantins, sendo sua fonte de sobrevivência. Dessa forma, Carvalho (2004), Silva e Maia (2013) concebem consequências avassaladoras da modernização dos espaços públicos.

¹ 1 Pé de moleque é uma definição que caracteriza a constituição de pedras lisas paralelas a outras no chão formando assim a rua.

A pesquisa foi escrita a fim de aproximar os campos interdisciplinares: Arquitetura e História dentro da perspectiva da cidade de Porto Nacional- TO. No intuito de discutir e agregar na discussão histórica sobre a importância arquitetônica do espaço situado. Também foi necessário conceber a importância da arquitetura e construção da casa goiana ao redor da praça pública. Estudos como Weimer (2012), Coelho e Zárate (2004), tendo o foco a arquitetura possuindo elementos importantes para a fixação da cidade. Assim, a arquitetura molda-se a partir das necessidades do espaço, tendo uma riqueza ao registrar no papel memória das pessoas.

O presente trabalho tem como objetivo analisar o processo histórico da concepção da cidade em Porto Nacional sendo a praça pública e a igreja as catalisadoras da expansão. Juntamente com a imposição cultural dominicana no início do século XIX tendo um papel soberano na transplantação de espaços culturais e religiosos.

A partir desses movimentos que irá permitir a localização um novo espaço físico. A praça pública das Mercês sendo circundada de uma nova social dos casarões, da igreja irá instituir o diálogo entre o francês dominicano e o sertanejo², originado pela praça pública.

O espaço de comunicação permite o desenvolvimento de sobrevivência, organização e sociabilidade. [...] o lugar dessa mediação pode ser uma área central, um círculo vazio, uma ágora, uma praça etc. (CORTEZ, 2009, p9)

Utiliza-se no trabalho procedimentos de natureza exploratória. Com a pesquisa bibliográfica e documental a parte fundamental para entendimento do artigo.

² A definição da palavra sertanejo foi criada por Cornélio Pires. Compositor de músicas sertanejas onde ficou conhecido por Turma Caipira em 1924. Suas contribuições consolidou o estilo de música sertaneja.

2 REPRESENTAÇÃO DA CIDADE

A representação da cidade ultrapassa as épocas, conforme vários autores que possuem o intuito de explicar suas delimitações para compreender a mentalidade urbana. Seja em metrópole ou até mesmo em determinadas cidades. O termo cidade tem o significado de conceber a realidade daqueles que viveram em aglomerados urbanos e seguem desse modo criando vivências afetivas marcantes e variadas.

Na literatura do escritor Albert Camus de *O Estrangeiro* (1957), trata a história de Mersault, a trama decorre da observação do cotidiano da cidade em sua perspectiva com indiferença aos hábitos urbanos.

No aspecto político para o historiador Fustel de Coulanges (1997) a cidade surge como catalisador do estado e das “revoluções”. Dessa forma, o ser político nasce do desenvolvimento urbano voltado para as preocupações urbanas na segunda metade do século XIX.

No aspecto econômico entra em pauta diversos autores. De acordo com Weber (1921) no livro “*conceitos, categorias de cidade*” sua definição constitui a cidade como o aglomerado de trocas comerciais. Dessa forma, o desenvolvimento econômico torna-se responsável pela expansão da área urbana.

Le Goff (1998) enfatiza sua visão de cidade como entreposto comercial, na troca e na produção artesanal das mercadorias, algo utilizado na localização de um novo espaço físico. A cidade medieval possuía a Igreja como elemento fundamental sendo assim, ponto de referência da cidade se expandindo em torno do edifício. Dessa forma, construções modernas e monumentais dão forma ao centro da cidade.

A representação da cidade entra em vigor também sobre a dominação política sobre um dado espaço. Apontava Holanda (1995) onde apontava que as cidades fundadas por portugueses e espanhóis nas colônias americanas serviram como verdadeiros instrumentos de dominação, inclusive em relação ao interior, uma dominação discursiva dos manuais de civilidade nas cidades.

Na cidade de Porto Nacional não foi diferente. Fundada no ano de 1738 em nome de Porto Real em homenagem ao período de reinado português. A região era portadora de um grande ciclo de ouro. Dentro dessa perspectiva, a cidade tinha como seu principal acesso o rio Tocantins, onde havia o transporte de mercadorias e fluxo de pessoas para a cidade. O termo cidade então surge para abrigar os novos moradores por conta do ciclo do ouro existente no período colonial.

Porto Nacional, ao se constituir “cidade”, passou por vários processos. Primeiramente, com o ciclo do ouro, em que o Rio Tocantins era uma das principais vias de acesso para o escoamento de pessoas e mercadorias; logo depois, com a pecuária; e, em seguida, foram se desenvolvendo outras atividades no setor primário, secundário e terciário. (NASCIMENTO,2014, p.21)

Sua origem e identidade transpassam por grandes políticas de navegação sobre o rio no intuito de um comércio com Belém. Além disso, com uma forte tradição oral da população. As narrativas locais servem como fontes privilegiadas de histórias e mitos. Sobre um mito fundador da cidade.

Segundo a tradição oral existente atualmente em Porto Nacional (TO), a origem de Porto Real se deu da seguinte maneira: o arraial do Pontal foi atacado pelos Xerente e a maioria da população acabou sendo morta por eles. Os sobreviventes fugiram e atravessaram o rio Tocantins, alguns a nado, e foram estabelecer-se à margem direita do rio, junto à casa do canoeiro Félix Camoa. A partir de então, deixam de garimpar e passam a ocupar-se de atividade comercial, navegando pelo Tocantins até Belém. (GIRALDIN, 2002, p.136)

Em sua tese, *Cidade ribeirinha do Tocantins: identidades e fronteiras* Oliveira (2007) pontua sobre a cidade, ela se configura como propulsora de uma integração e fixação nas margens do rio. A grande quantidade de cidades em torno do Rio Tocantins é motivada pelo projeto de povoamento orquestrado pelo governo português em séculos passados.

Em *Caminhos que andam* a autora Flores (2006) também sustenta sobre a vida beira do rio e suas longas jornadas em viagens influenciaram na mentalidade e nos hábitos dos sertanejos. Os rios foram fonte de conhecimento para descobrimento de ouro na colônia portuguesa. A longa história do rio Tocantins resguarda representações na literatura, principalmente na região norte do estado. Arquitetando uma sociedade e fornecendo alimentos para construção de casas e edifícios modernos.

A modernidade nas grandes cidades têm origem para suprir as transformações. Sendo um choque de contradições sobre ideias que visam transformar o espaço.

Ser moderno é viver uma vida de paradoxo e contradição. É sentir-se fortalecido pelas imensas organizações burocráticas que detêm o poder de controlar e frequentemente destruir comunidades, valores, vidas; e ainda sentir-se compelido a enfrentar essas forças, a lutar para mudar o seu mundo transformando-o em nosso mundo. (BERMAN,1982, p.13)

De acordo com George Simmel (1997 apud Raminelli 1997, p.271) “os habitantes da metrópole são bombardeados a todo instante de informações, que se fixam na mente humana”, denominando por intensificação da estimulação nervosa, ou seja, os cidadãos são pautados por mudanças rápidas da vida cotidiana.

Demonstra Nunes (2017) o conceito de cidade pelo sigma de modernização, sendo esta

o motor do progresso de uma determinada região. Neste sentido, o autor reflete sobre o processo de modernização da cidade de Porto Nacional, apresentado em relação a outros tantos espaços como uma cidade adiantada, principalmente nos últimos anos do século XIX e nas primeiras décadas do século XX. Precursora de espaços religiosos, políticos e educacionais na região norte de Goiás.

Em certa medida, a busca incessante por melhoramentos na cidade foi uma forma de se tornar moderno. Neste sentido, a idealização do movimento de modernidade concebida por Francisco Ayres, comerciante e ator político exercia influência na margem do Rio Tocantins contribui ao debate da cidade.

A figura de Francisco Ayres torna-se o espectro da figura da modernização como foco de mudanças sociais de um espaço destituído de valores. Além disso, unindo aspectos religiosos, como a fundação da diocese do norte goiano em Porto Nacional e aspectos sociais como difusor de uma nova realidade de urbanidade na cidade.

filho de Porto Nacional, Francisco Aires da Silva, que após os estudos no sul do Brasil retornou para a cidade em 1899, onde exerceu sua profissão e destacou-se, também, como professor e jornalista, elegendo-se deputado federal por Goiás entre os anos de 1914 a 1930; o desenvolvimento da imprensa local com a difusão de alguns periódicos, como a Folha do Norte, editada de 1891 a 1894, O Incentivo, editado entre 1901 e 1902 e o Norte de Goyaz, publicado entre 1905 a 1912. (BRESSANIN, 2015, p.70)

Assim sendo, a proposta de separação do bispado de Goyaz para criação da sede em Porto Nacional faz com que Francisco Ayres forme coalizões em prol para tornar a cidade um centro de interesse religioso na região. Aponta Nunes (2017, p.39) que, “[...]além dos novos que prédios mudaram a fisionomia da cidade, também proporcionaram “a instalação desta casa de educação no centro da zona norte goiana”, que contribuíram para alfabetização preenchendo uma lacuna deixada pelo governo do estado.”.

A constituição da cidade também foi moldada pelo modo vida dos sertanejos que foram rotulados pejorativamente por adjetivos de acomodação e conformismo. Conceito de sertão goiano amplamente discutido em trabalhos sobre as condições sociais e políticas da região em *Porto no Sertão* da Oliveira (1997).

Sertão, é finalmente, um estado mental. Os,sertanejos possuem atitudes, gestos, ações e comportamentos próprios. É a paisagem nativa incorporada aos afetos e sensibilidades. (OLIVEIRA,1997,p.31)

Desse modo, a subsistência destes torna-se pelo Rio Tocantins como meio de vida e transporte. De acordo com Flores (2006, p. 10). “o rio arquitetou uma sociedade cujo modo de vida tinha e continua a ter o rio um dos seus elementos centrais, uma vez que ele foi constitutivo de suas bases de sustentação, seja elemento, materiais para a construção de seus abrigos”. Assim, tanto Igreja e Centro ao redor fomentaram um espaço inexplorado, que a partir da incumbência do rio originou uma fixação da população em suas margens, ao longo da história constituindo um elemento de fixação em suas margens.

3 ARQUÉTIPO DO ESPAÇO SOBRE MEDIAÇÃO CULTURAL.

A partir dessas prerrogativas sobre a cidade do norte goiano. Sua localidade estratégica tornou-se ponto econômico com a construção de edifícios. Argumenta que Holanda (2019, p. 116) “[...]A construção da cidade começaria sempre pela chamada praça maior. Quanto à costa do mar, essa praça ficaria no lugar de desembarque. A forma da praça seria de um quadrilátero(...)”.

O desenvolvimento da cidade em torno da igreja constitui reflexo daquilo que os colonizadores chamam de dominação. Desse modo, a Igreja é o centro de novo domínio, tornando-se um centro de atração a uma população, trazendo novos avanços daquele espaço. Os avanços serão fundados por construções que hoje trazem a memória daquele lugar habitado.

Os anos que antecederam a criação da Diocese de Porto Nacional, ocorrida em 1915, foram de intensa atuação desses missionários. O ambiente religioso, cultural e educativo que padres e freiras semearam em Porto Nacional, de Goiás e regiões circunvizinhas foi com os dominicanos que começou um trabalho mais obstinado na formação do povo tocantinense{..}.Assim, a escolha de Porto Nacional para de sediar a nossa diocese a ser criada deveu-se ao fato de existir ali um terreno preparado, sólido e de uma grande riqueza religiosa e cultural, que possibilitaria lançar bases de mais uma parcela da Igreja Romana no sertão de Goiás.(BRESSANIN,2012,p.34)

O badalar do sino da Catedral de Nossa Senhora das Mercês para anunciar a parte litúrgica da Igreja torna-se reflexo de um novo hábito para a comunidade. Silva e Maia (2013, p. 17) enfatiza “por meio dessas ações construíram uma visão de mundo católica apostólica romana menos fragmentada e mistificadora, que se universalizou na comunidade, uniu os portuenses e permitiu que alterassem seu modo de viver, uma vez que agora, dispunham um espaço de convivência para onde afluíam os grupos sociais.”

O novo modo de vida no ambiente se insere na praça pública, que teve denominações ao longo da história. Na Grécia antiga possuía a Ágora constituindo o coração da cidade. Na medievalidade, a praça era a entrada da cidade e seu centro com o mercado e igreja ao seu redor.

As praças coloniais se desenvolveram no entorno das igrejas, e se constituíam como “logradouro público por excelência, a praça deve sua existência, sobretudo, aos adros das nossas igrejas”. A partir da praça, surgiram os principais prédios da cidade: comércio, melhores moradias e prédios públicos. Eram os espaços mais nobres da cidade e representavam o poder e o prestígio da nobreza, onde as mais diversas atividades, religiosas ou não, aconteciam. Dentre as principais funções destacavam-se: o convívio social, uso religioso, militar, comércio e feiras, circulação e recreação. (MARX,1980, apud,BOVO; HAHN;RÉ,2016,p.431)

Em Porto Nacional, centro de atração no urbanismo nas quais se voltavam as preocupações do dia a dia, a praça Nossa Senhora das Mercês continha enxame de novas substâncias e práticas, capturando uma essência de imprensa ainda não consolidada por uma grande área de encontro comercial, religioso e popular.

Nessa troca de informação, o conceito de mediação cultural mostra ser capaz de explicar as contribuições entre as interações humanas entre culturas distintas para a região. Le Goff (1998) define a praça pública medieval, a partir dos estudos de Bakhtin, como “o lugar de encontro entre duas culturas, popular e erudita.”

Essa configuração descrita torna-se um ambiente totalmente independente, pois ali há um novo espaço sendo moldado. Atestando na forma de pensar, construir e representar. Desse modo, é inerente salientar a formação cultural tanto religiosa e educacional naquele local.

a implantação da missão dominicana francesa em Porto Nacional atendia, concomitantemente, à grande estratégia do episcopado de Dom Claudio na Diocese de Goiás e aos anseios dos portuenses, que sonham com dias melhores para a cidade e região, não só no aspecto eclesiástico e religioso, mas também educacional. (BRESSANIN,2015, p.76)

Dessa maneira, na cidade com duas culturas distintas em um mesmo espaço pela população dos sertanejos e pelos dominicanos vindos da França representam a instituição de um novo espaço de trocas de ideias e valores. É possível constatar diferenças, além do ambiente natural, na linguagem, na tecnologia, nas formas de lazer, na alimentação, nas relações sociais, educação e valores. Argan (2005, p.2) diz que “o que produz é a necessidade, para quem vive e opera no espaço, de representar para si uma forma autêntica ou distorcida do espaço espacial em que opera.”

Dessa forma, a modificação do espaço se opera circundando a Praça Nossa Senhora Das Mercês, a partir de mudanças educacionais, religiosas. A memória coletiva da cidade se insere na presença de edifícios monumentais. Com a arquitetura sendo o reflexo dos pensamentos daqueles que viveram ali.

4 CONEXÕES COM A ARQUITETURA.

O espaço está constantemente transformado em figuras que ditam o transformam a cidade, seja por meio de um comércio para a região quanto ao envolvimento religioso/educativo.

A arquitetura pode ser vista como uma arte que dialoga com passado e presente sendo o reflexo para a compreensão da trajetória humana. Dessa forma, torna-se essencial para o entendimento sobre como os antepassados pensavam e como viam o mundo. O desenvolvimento da cidade torna-se fruto da vivência do cidadão em relação à arquitetura.

De acordo com Weimer (2012), a arquitetura é “um fenômeno eminente cultural”. Pode ser entendida como uma manifestação de uma cultura. Desse modo, a concepção da casa goiana obedece às transformações do espaço sendo limitada ao presente contexto regional de sua construção.

A repetição da tipologia em todo o território goiano, o aprendizado pela prática da construção, a ausência quase absoluta de inovações essenciais na composição da forma construída e sua permanência (quase dois séculos) são indicadores incontestes daquele que se denomina casa tradicional goiana. (COELHO; ZÁRATE,2003, p.60)

A casa goiana se constituiu pela necessidade do ambiente.

A feição da casa goiana resulta do programa de necessidades, e, obviamente, dos meios de edificações disponíveis. Os materiais básicos utilizados resumem no barro (adobe, taipa de pilão e pau-a-pique), na argila (telhas capa e bica, ladrilhos cerâmicos), na pedra e na madeira (peças estruturais, elementos de acabamento), na argamassa e na cal (molduras e pinturas das paredes). Esses materiais são usados indiscriminadamente tanto nas edificações mais modestas quanto naquelas que possuem portes mais avantajados ou preocupações plásticas mais evidentes. (COELHO; ZÁRATE,2003, p.62)

Porém, poucas residências tiveram grandes dimensões, como casarões de muitos cômodos e muitas janelas. Um exemplo metódico, Casarão Dos Pedreira, construção que ocorreu em 1854 por um imigrante português sendo utilizado a alvenaria do adobe..

Esse tipo de alvenaria consiste em tijolo feito com terra crua. Crua porque não se utilizava fornos para “queimar” os tijolos, eles secavam ao sol, ganhando a dureza necessária para a construção. Ao barro de boa liga se misturava palha de capim, entre outras fibras, o que lhe dava maior resistência. As peças são travadas em seus cantos e nos encontros de paredes. Desta forma, apoiadas umas nas outras elas se mantêm de pé e firmes. As argamassas de assentamento de adobes e tijolões normalmente são a base de cal e areia, cal e barro, ou apenas barro. (BONELLI,2008, apud, ASSIS ;CAVALCANTE,2020, p.98)

A representação das treliças no casarão dos Ayres, casa residencial na rua da praça da Igreja Matriz, identifica o papel das janelas na preservação da privacidade das pessoas no ambiente interno da edificação.

Considerando assim, um ambiente planejado para pessoas ricas e para a incumbência

da grande quantidade de viajantes naturalistas do século XIX que passavam pela região.

Durante sua incursão pelo norte de Goiás, Pohl percorreu diversas áreas do atual Estado do Tocantins, notadamente a região posteriormente denominada de Jalapão, tais como as localidades de Porto Real, Carmo, Natividade e Arraias. Nesse sentido, o naturalista descreveu aspectos da natureza, do clima, dos hábitos e costumes do povo da região, passando por arraiais, povoações, vilas, fazendas e engenhos. (TEIXEIRA,2013, p.96)

De acordo com Luz (2019, P. 19) a autora enfatiza a função das janelas, sendo essa um lugar de relações sociais.

A função de uma janela é muito mais que estética ou de iluminação para uma casa, visto que a janela também é um lugar onde acontece as relações sociais. Onde os moradores têm acesso ao lado exterior da casa, conseqüentemente com os acontecimentos.

Assim, a arquitetura pode ser entendida como um conjunto de experiências que aconteceram e acontecem por práticas culturais, políticas e sociais. O arquétipo da construção, por assim dizer, é o reflexo daquele tempo imemorial. As transformações do espaço dão à cidade um novo significado, pois a partir de cada intervenção urbana a arquitetura reformula o ambiente por completo.

5 CIDADE AFOGADA.

A cidade às margens do rio Tocantins se expande a partir sobre a concepção da praça pública e a Igreja, influenciando casarões ao redor e permitindo mediações culturais no centro da cidade. Por isso, o centro histórico torna-se importante pois transplanta a ideia de memória urbana sobre a praça pública sendo fomentadora de espaços religiosos e educacionais.

A cidade afogada torna-se a definição da ideia sobre os impactos da construção da Hidrelétrica do Lajeado que acaba por destituir espaços de mediação cultural da cidade configurados por manifestações culturais na praça pública que eram representados pelo Coreto da Praça Nossa Senhora das Mercês construído em 1948 pela gestão do prefeito Antônio José de Oliveira, servindo como ambiente para concentrações públicas da cidade.

Percebe-se, que neste caso específico em Porto Nacional, houve uma ação unilateral por parte da Gestão Municipal da época, ao decidir demolir edificações antigas, carregadas de histórias e simbologias, sem consultar os habitantes do lugar onde essas edificações (em especial o coreto), eram uma referência cultural. Contrapondo a atitudes compulsórias. (SANTOS, 2019, p.78)

Sua destruição no início no ano de 2001 portanto configura-se um marco de transformações ocorridas na cidade exercida pelo mandato do prefeito Otoniel Andrade. Gerando consequências configuradas por novos agentes do mercados exemplificados pela construção da Avenida Beira Rio e a nova Praia Real. A modernização concebe novos valores para a cidade e deixa em dúvida o que é atrasado em relação às modificações arquitetônicas.

A dinâmica entre atrasado e novo da modernização está em vigor em periódicas modificações de conjuntos arquitetônicos. Assim como enfatiza Laraia (2002) “tendência brasileira para a modernização, entendendo como tal o fenômeno urbano que segue um estilo catastrófico que consiste nas periódicas substituições de conjuntos arquitetônicos antigos por outros mais novos”.

O espaço público construído para maior visibilidade social, cultural para a população. Silva e Maia (2013, p.20) relata que “implantou o coreto para construir uma praça que pudesse colocar concentrações, movimentações da sociedade, manifestações, as bandinhas no final de semana pra lá e a praça ficava lotada de oradores. A cidade era a praça”.

A praça foi projetada para constituir um ambiente urbanizado ao redor do palco em frente à catedral, ampliando sua relevância como local de manifestações artísticas e culturais. A rua paralela a Igreja se tornando um lugar festivo para a tão chamada Semana da Cultura visa a afirmação da identidade portuense. Manifestando contos, poemas e livros. A letra “O frevo da Buíuna” de Everton dos Andes tornou-se hino do carnaval deste local sendo a figura da

Boiúna a figura folclórica que dorme abaixo da Igreja das Mercês.

Balançaram o Coreto
O Coreto caiu
Destamparam o buraco e a Boiúna saiu...
Cuidado com a Boiúna
Que ela pode te pegar
Pega aqui, pega lá.....

Havia uma grande participação das escolas no evento no intuito de viabilizar a população nos segmentos culturais da cidade.

Buscou-se valorizar e dar visibilidade aos variados segmentos formadores da identidade dos portuenses e aos que contribuíram para esta identidade. Foram desenvolvidas atividades durante todo o dia: barracas com exposição de artesanatos locais, as fiandeiras, mostra de vídeo, apresentação teatral, oficinas de artes, os produtos produzidos pelos trabalhadores rurais e pelos impactados pela barragem, entre outros. Apresentações artísticas, danças regionais, os tambores do Tocantins, shows com os artistas locais, quadrilhas das escolas rurais, capoeira, exposição de fotografias antigas referentes à cidade, súa de Monte do Carmo, poesias. (CARVALHO, 2004, p.121)

O movimento cultural mais importante foi o Balança Coreto. De acordo com da Silva e Maia (2013, p.50) “criado pelos jovens portuenses da década de 1980, foi um espaço aberto, no qual apresentavam artistas das mais diversas correntes musicais.”. No entanto, tais movimentos foram diluídos com a decorrente construção da Usina Hidrelétrica Luiz Eduardo Magalhães, que representou o Rio Tocantins causando impactos na cidade.

Houve a constatação sobre profunda descaracterização do centro histórico de Porto Nacional.

A autora constatou que o centro histórico de Porto Nacional, com a construção do lago da UHE de Lajeado, “sofreu uma profunda descaracterização”, com a destruição dos “casarões do período colonial e do velho Coreto na Praça Nossa Senhora das Mercês”(p.108), para dar lugar a uma nova praça com aspectos de modernidade e expressa: “[...] fica difícil entender que o desenvolvimento social aconteça a partir da perda de patrimônios que expressam a memória cultural de um lugar” (p.109), uma vez que a praça era de grande importância para memória cultural da cidade.(SILVA; MAIA,2013,p.63)

A descaracterização decorre sobre as políticas de gestão da prefeitura de Otoniel Andrade. Com a construção da hidrelétrica Lajeado no início dos anos 2001 pela Investico teve o intuito de modificar a praça para embelezamento da cidade.

No discurso oficial o que justificava a modificação da praça era o embelezamento da cidade. Para tanto, o coreto e alguns casarões localizados na praça da catedral considerados feios, por aqueles favoráveis à hidrelétrica, deveriam ser demolidos, a fim de dar uma visão melhor da catedral. (CARVALHO,2004, p.54)

Outro exemplo, a antiga praia real detentora do turismo da cidade. Sendo importante pólo de geração de trabalho e renda para os habitantes.

A perda das praias enquanto lugar de lazer e também como fonte de economia é relevante, visto que parcela significativa dos moradores da cidade vivia em função delas nos meses de seca, época em que as atividades de lazer e turismo tornavam-se importantes atividades socioeconômicas. A Temporada de praias começava pelo mês de maio quando as águas do rio baixavam e continuava até setembro, quando iniciava o período chuvoso. No mês de julho o movimento atingia seu ápice, proporcionando trabalho e renda à população local. (ROCHA E OLIVEIRA, 2015,p.76)

Sendo a cidade em constantes mudanças. Também constituiu um choque de forças políticas e sociais. A realidade transformada pela velocidade do progresso contrapõe com a conservação de espaços arquitetônicos, visto que a cidade antiga está prestes a ser destruída pela mão avassaladora da modernidade.

A modernidade transfigurada pela tendência do mercado exemplificada na Nova Beira Rio e Praia Real estabelecendo uma nova identidade para a cidade.

Em Porto Nacional a construção da avenida Beira Rio representa as forças do mercado, da mudança, do deslocamento, do desenraizamento, da modernização que deslocaram os moradores de seus lugares tradicionais, devoraram a paisagem construída ao longo do tempo e estabeleceram uma nova paisagem urbana que não valorizou a história e nem a cultura local. (CARVALHO, p.108)

A cidade torna-se a definição desse aspecto onde a modernidade destitui tradições construídas pela população. Assim como fala Berman (1986, p. 9) “as tradições são esquecidas para dar lugar às novidades vazias de significado, onde as pessoas já não mais se encontraram- a modernidade é um lugar de desencontros”.

A identidade local torna-se excluída pela modernização da cidade. Com a influência da igreja no espaço físico e a construção da praça pública a destruição do coreto é consequência dos novos agentes do mercado.

Em aspecto geral, a construção da Avenida Beira Rio e Praia Real torna-se reflexo de novos valores para estabelecer um novo ambiente urbano, excluindo a identidade local.

As mudanças da identidade da cidade de Porto Nacional pela modernidade ocorrem por toda uma geração. Seja por figuras modernizadoras que visam mudar a cidade no início do século XX, seja por forças de mercado introduzidas que modificam a paisagem urbana descaracterizando o centro histórico da cidade. Dessa forma, podemos averiguar por uma pungência de tradições exercidas na praça pública que foram destituídas do seu local de origem.

A ausência do coreto como ambiente de manifestação cultural da cidade para a memória da cidade evidencia o descaso para bem públicos que ocasionaram a má gestão da prefeitura. A praça pública tem uma origem bastante instigadora no que diz respeito à origem da expansão

da cidade. Produzindo espaços religiosos, culturais e políticos que expandiram a cidade do norte goiano e transfigurou na atualidade a nova modernidade no espaço urbano exercida pela nova avenida beira rio e a nova praia real.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A representação da cidade no norte goiano delimita entre várias instâncias projetos modernizadores na região, seja por figuras políticas a exemplo de Francysco Ayres no início do século XX. Figura política que modernizou a cidade, trazendo condições para origens de espaços religiosos, educacionais e a empresa Investico do século XXI que acaba por modificar a paisagem em busca do progresso energético para o país, por seguinte prejudica a identidade na margem do rio Tocantins.

Ao fornecer informações sobre a trajetória humana, a arquitetura cria um sentimento de pertencimento para quem olha, o que facilita o diálogo sobre o contexto urbano sendo a propulsora de um resgate sobre a memória. Dessa forma, a memória urbana auxilia sobre a percepção de um estilo arquitetônico contribuindo sobre a constituição das casas goianas.

Sobre a prática de construção da casa goiana acaba por seguir padrões de fixação do território às margens do rio com sua constituição de adobe e pau a pique. Os casarões Ayres e Pedreira sobreviveram conforme o tempo, pois ali viviam pessoas de outra ordem social.

A constituição da praça sendo objeto de estudo transpassa épocas na História com sua participação na comunicação entre distintas culturas: sertanejos e franceses, constituindo um palco de mediação cultural, para manifestações culturais e lamentações entre os habitantes. A praça torna-se nesse aspecto a vivência da cidade em suas relações sociais.

O coreto das mercês construído na praça dessa maneira entra na discussão, pois sua desagregação do ambiente trouxe consequências para o espaço. Sendo vivenciada por gerações distintas, sua destruição foi de acordo com a construção da avenida beira rio, representada pelo novo agente do capital da época juntamente com a Hidrelétrica conhecida como Lajeado.

Dessa maneira, a nova realidade também se descreve na reflexão e pensamentos dos habitantes da região. Contribuindo para escritores como Pedro Tierra que escrevendo o livro *Porto Submerso* (2005) relata sua memória de infância em poemas quanto às transformações da paisagem da cidade. As novas condições econômicas e sociais acarretadas por estas mudanças da realidade demonstram o processo de nostalgia escrito pelo autor. A inundação geográfica sobre as margens do rio parte das mudanças ininterruptas na sociedade atual.

Com objetivo de se tornar moderno sem levar em consideração o espaço criado ao redor. As relações de pertencimento do rio para a nova geração se cessam, o turismo termina e o fim da cidade se inicia.

REFERÊNCIA

ARGAN, Giulio Carlo. **História da Arte como História da cidade**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ASSIS, José Djair Casado de Assis Júnior; CAVALCANTE, Regina Barbosa Lopes Cavalcante. Arquitetura colonial e suas características presentes, no centro histórico de Porto Nacional-TO. In: BALSAN, Rosane; RIBEIRO, Laíres; BRESSANIN, César. **Roteiro Geo-Turístico em Porto Nacional**: reflexões de ensino e extensão. Palmas - TO: EDUFT, 2020. cap. 9, p. 92-101. Disponível em: <https://acesse.one/OvHbA> Acesso em: 4 set.2024.

BALSAN, Rosane; RIBEIRO, Laíres José Gonçalves da Silva; BRESSANIN, César Evangelista Fernandes (org.). **Roteiro Geo-turístico em Porto Nacional**: Reflexões de Ensino, Pesquisa e Extensão. Palmas: Eduft, 2020. 146 p. Disponível em: <https://11nq.com/OeD5l> Acesso em: 4 set. 2024.

BRESSANIN, César Evangelista Fernandes. **Entre Missões, Desobrigas, Construções e Projetos Educativos**: A Ordem Dos Pregadores Nos Sertões Do Antigo Norte De Goiás. Orientador: Maria do Espírito Santo Rosa Cavalcante Ribeiro. 2015. 207 p. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2015. Disponível em: <https://acesse.dev/hQ8tP>. Acesso em: 4 set. 2024.

BRESSANIN, César Evangelista Fernandes;ALMEIDA, Maria Zeneide Carneiro Magalhães. Patrimônio Cultural Religioso e Educacional de Porto Nacional: espaço sagrado, lugar de memória e símbolo de identidades. In: JOSÉ DA SILVA, Vandeir; SHIRLEY DA SILVA, Giselda; FIALHO CONDE, Antônia; MAGALHÃES, Olga. **Patrimônio Cultural e Espaços Sociais**. 1. ed. Minas Gerais: Patrimônio Cultural de João Pinheiro, 2020. cap. 3, p. 56-73. ISBN 978-85-65227-03-2. Disponível em: <https://encr.pw/N9oW6>. Acesso em: 4 set. 2024.

BRESSANIN, César Evangelista Fernandes;ALMEIDA, Maria Zeneide Carneiro Magalhães. Lugares de Memória, Espaços Sagrados e Símbolos de Identidades: O Patrimônio Cultural, Religioso e Educacional De Porto Nacional. In: NOGUEIRA DO NASCIMENTO, Núbia; BALSAN, Rosane. **Patrimônio Cultural do Estado no Tocantins**: materialidade e imaterialidade. Palmas: EDUFT, 2020. cap. 9, p. 100- 113. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/2408/1/Patrim%C3%B4nio%20cultural%20no%20Estado%20do%20Tocantins%20-%20materialidade%20e%20imaterialidade.pdf>. Acesso em: 4 set. 2024.

BERMAN, Marshall. **Tudo que é Sólido se Desmancha no Ar**: A aventura da Modernidade. 1. ed. São Paulo - SP: Editora Schwarcz Ltda, 1986. 331 p..

BOVO, Marcos Clair; HAHN, Fábio André; RÉ, Tatiane Monteiro. A Praça como objeto de Estudo de uma pequena Cidade. **Fronteiras: Revista de História**: Revista de História, Dourados, v. 18, n. 31, p. 431-456, 2016. Disponível em: <https://encr.pw/MInrb>. Acesso em: 4 set. 2024

CAMUS, Albert. **O Estrangeiro**. 42. ed. São Paulo: Editora Record, 2017. 126 p.

CARVALHO, Noeci Messias. **Patrimônio Cultural**: Entre o Tradicional e a Modernidade com a Chegada da Hidrelétrica De Lajeado, Porto Nacional- TO. Orientador: Roque de Barros Laraia, GOIÂNIA – GO 2004. 2004. 153 p. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Gestão do Patrimônio Cultural, Área de Concentração) - Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia da Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2004. Disponível em: <https://encr.pw/PwDUU>. Acesso em: 4 set. 2024.

COELHO, Maria Diva; ZÁRATE, Maria Heloísa. **A Casa Goiana Documentação Arquitetônica**. 2. ed. Goiânia: Editora UCG, 2004. 257 p..

CORTEZ, Glauco Rodrigues. Os espaços de comunicação nas cidades medievais: um estudo sobre a mediação cultural e a constituição comercial da mídia moderna. **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**. Brasília, v.12, n.1, Brasília, v. 12, ed. 1, 2009. Disponível em: <https://encr.pw/1xMGO>. Acesso em: 4 set. 2024

DOMINGUES, Bruno Rodrigo Carvalho; GONTIJO, Fabiano. Como assim, cidade do interior? Antropologia, urbanidade e interioridade no Brasil. **Ilha Revista de Antropologia**, Florianópolis, v. 23, n. 3, 2021. DOI: 10.5007/2175-8034. 2021.e74075. Disponível em: <https://encr.pw/LcRPS>. Acesso em: 7 maio. 2024.

FLORES, Kátia Flores. **Caminhos que Andam**: o rio Tocantins e a navegação fluvial nos sertões do Brasil. Orientador: Profa. Dra. Júnia Ferreira Furtado. 2006. Tese (Doutor em História) - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006. Disponível em: <https://11nq.com/58F2F> Acesso em: 7 maio 2024.

GIRALDIN, Odair. Pontal e Porto Real: dois arraiais do norte de Goiás e os conflitos com os Xerente nos séculos XVIII e XIX. **Revista Amazonense de História**, [s. l.], v. 1, ed. 1, p. 131-146, 2002.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **A Retórica da Perda**. Os Discursos do Patrimônio Cultural No Brasil. RIO DE JANEIRO: UFRJ/IPHAN, 1996

GOURLAT, Nestor Reis. **Quadro da Arquitetura no Brasil**. 9°. ed. [S. l.]: Perspectiva, 1962.

HOLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil**. 27. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. 254 p

LE GOFF, Jacques. **O Apogeu da Cidade Medieval**. 1º Edição. ed. [S. l.]: Martins Fontes, 1992.

LE GOFF, Jacques. **Por Amor às Cidades: Conversações com Jean Lebrun**. São Paulo: UNESP, 1998.

LUZ, Dannyella dos Santos. **Janelas Do Centro Histórico de Porto Nacional- TO**:

Transformações e Resistência do Patrimônio Cultural. Orientadora: Dra. Rosane Balsan. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) - Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Porto Nacional, Porto Nacional - TO, 2019. Disponível em: <https://encr.pw/euEYa>. Acesso em: 8 maio 2024.

MESSIAS, N. C. **Porto Nacional: Patrimônio Cultural e Memória**. Goiânia: Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2012.

MUNFORD, Lewis. **A Cidade na História: Suas origens, transformações e perspectivas**. 4º ed. [S. l.]: Martins Fontes, 1982.

NASCIMENTO, Núbia Nogueira do; BALSAN, Rosane (org.). **Patrimônio cultural no Estado do Tocantins: materialidade e imaterialidade**. Palmas: Eduft, 2020.

NASCIMENTO, Núbia Nogueira. **Turismo Cultural e a Patrimonialização do Polígono De Tombamento do: Tombamento do Centro Histórico de Porto Nacional-TO**. Orientador: Dra. Rosane Balsan. 2014. 225 p. Tese (Programa de Pós-graduação em História da UFMG) - Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional-TO, 2014. Disponível em: <https://encr.pw/oqU11>. Acesso em: 10 set. 2024.

NUNES, Radamés Vieira. Norte de Goyaz: Formas (Con)Tornadas em Papel e Tinta no início do século XX.. In: ALMEIDA, Vasnir; FERREIRA, Renata Brauner. **História, Sociedade e Cultura no Cerrado Amazônico: Particularidades, Narrativas e Práticas diocesanas**. 1. ed. Curitiba: Editora Prismas, 2017. cap. 1, p. 17-56.

OLIVEIRA, Maria de Fátima. **Cidades Ribeirinhas Do Rio Tocantins: Identidades e Fronteiras**. Orientador: Dr. Leandro Mendes Rocha. 2007. 216 p. Tese (Doutor em História) - Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007. Disponível em: <https://encr.pw/rS333>. Acesso em: 3 set. 2024.

OLIVEIRA, Maria Fátima. **Um Porto No Sertão: Cultura e cotidiano em Porto Nacional 1880/1910**. Orientador: Dr. Luis Palacin. 1997. 177 p. Dissertação (Mestre em História) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1997. Disponível em: <https://acesse.dev/NWb6G> Acesso em: 4 set. 2024

RAMINELLI, Ronald. História Urbana. In: FLAMARION, Ciro; VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História**. 5. ed. Rio de Janeiro RJ Brasil: Campus Ltda, 1997. cap. 7, p. 271-296..

ROCHA, Leandro Mendes; OLIVEIRA, Maria de Fátima. Imperatriz [MA] e Porto Nacional [TO]: duas cidades, um rio e muitas histórias. **Labor & Engenho**, Campinas (SP), v. 9, ed. 2, 2015. Disponível em: <https://11nq.com/iTfuQ>. Acesso em: 10 maio 2024.

ROSA, Janira Iolanda Lopes; OLIVEIRA, Mariela Cristina Ayres; BALSAN, Rosane. **Porto nacional, Patrimônio do Brasil: histórias e memórias**. 1. ed. Palmas: EDUFT, 2015. 151 p.

SANTANA, Rafael Machado. **Diocese de Porto Nacional: Particularidades, Narrativas e Práticas diocesanas**. 1. ed. Palmas: Editora Pedro & João, 2023. 183 p.

SANTOS, Milton. **Pensando o Homem no Espaço**. 5ª edição 2009. ed. [S. l.]: Universidade de São Paulo (USP), 1982.

SANTOS, Antonio Miranda. **Centro Histórico de Porto Nacional, TO: Um Lugar Tombado**. Orientador: Rosane Balsan. 2019. 207 p. Dissertação (Pós-graduação em Geografia) - Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, 2019. Disponível em: <https://l1nq.com/F0sNo>. Acesso em: 4 set. 2024.

SILVA, Eli Perreira; MAIA, Maria Zoreide Britto. **Coreto da Praça Nossa Senhora das Mercês: História, Memória e Representações Sociais**. 1. ed. Palmas: Nagô Editora, 2013. 124 p.

TEIXEIRA, Daiany Ribeiro. O Sertão De Goiás na Literatura de Viagem. **Revista Mosaico**, Goiânia, v. 6, ed. 1, p. 95-106, 2013. Disponível em: <https://encr.pw/phrOL>. Acesso em: 5 set. 2024.

VENÂNCI, Marcelo;CHELOTTI, Marcelo Cervo. A Construção Da Barragem De Lajeado no Rio Tocantins e o Programa de Compensação Ambiental Xerente: a precarização do território indígena Akwẽ-Xerente. **Campo-Território: revista de geografia agrária**, Uberlândia, v. 16, ed. 40, p. 409-438, 2021. Disponível em: <https://encr.pw/2eIhC>. Acesso em: 10 set. 2024.

WEIMER, Günter. **Arquitetura Popular Brasileira**. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

ZEFI, Bruno. **Saber Ver Arquitetura**. 5 °. ed. [S. l.]: Martins Fontes, 1996.